

Código: 10

Absteremo-nos de debater sobre a relação entre o método materialista histórico-dialético e a discussão sobre a classe, raça, etnia e gênero entendendo sua relevância para o ser humano social.

Iniciaremos refletindo sobre o método em Marx, destacaremos o elemento da lei geral de acumulação capitalista, levantaremos as questões de classe, raça, etnia e gênero e ao final traçaremos a relação com o ser humano social, percebendo suas exigências e desafios.

O método materialista histórico-dialético, de acordo com José Paulo Netto, em artigo sobre a Introdução ao Método em Marx publicado em livro do CFESS de 2009, é aquele que vai do abstrato ao concreto. A teoria para Marx é o objeto traçado para o pensamento do sujeito que pesquisa. É o movimento do real apreendido pela mente do pesquisador. Esse método percebe a aparência, que possui a sua importância, mas visa aprender outras determinações. A aparência faz parte do real, todavia, importa buscar a essência do objeto estudado.

Marx pesquisa a sociedade burguesa e nos oferece elementos para entendermos o modo de produção capitalista, cujo alicerce é a Lei Geral de Acumulação Capitalista, debatida por Marx em sua obra O Capital, no capítulo XXIII do livro 1.

O modo de produção capitalista promove uma acumulação desigual de riquezas. Enquanto de um lado, um pequeno grupo acumulará riquezas, de outro, um grande grupo acumulará miséria. Entre os integrantes dos acumuladores de riqueza estão os detentores dos meios de produção. Entre os acumuladores de miséria, os despossuídos, detentores somente de sua força de trabalho, sua única mercadoria para ser trocada no grande mercado capitalista, que coisifica pessoas e personifica coisas, de forma que as necessidades do capital são tidas como necessárias de sanar, em detrimento das necessidades humanas.

O capitalismo produz e reproduz uma superpopulação relativa formada pelos trabalhadores no momento em que se encontram

EM BRANCO

Código: 10

parcial ou inteiramente desocupados. Temos as seguintes formas básicas:

- flutuante - formada pelos que são ora atraídos ora repelidos dos trabalhos;
- latente - formada pelos que migram do campo para a cidade visando inserção;
- estagnada - formada pelos que estão ~~em~~ em situações ilegais ou irregulares.

Além dessas há o lumpemproletariado, o sedimento mais baixo da superpopulação relativa que habita no pauperismo. Todos eles são supérfluos às necessidades capitalistas. Todavia, lembramos que a superpopulação relativa possui seu lugar. São importantes para pressionar os ativos a se submeterem a condições de trabalho cada vez mais degradantes e acaba contribuindo para engrassar suas próprias filhas. São tão essenciais ao capitalismo que Marx os apresenta como condição vital da indústria moderna e atuam como alavanca ao processo de produção capitalista.

Salientamos que concordamos com Rodolfo Mattos e Bensaid com relação à concepção de quem é a classe trabalhadora hoje. Entendemos a classe trabalhadora de forma ampliada, composta por todos aqueles que possuem como única mercadoria a própria força de trabalho. Os autores citados demonstram que a palavra ~~classe~~ original usada por Marx é melhor traduzida como classe trabalhadora ou ~~o~~ proletariado e não operariado como às vezes vemos e acaba reduzindo a classe trabalhadora aqueles de chão de fábrica envolvidos no trabalho produtivo. Assim, entendemos como parte da classe trabalhadora todos aqueles que precisam vender sua força de trabalho, incluída aí a superpopulação relativa.

As questões até aqui levantadas são importantes para o debate da questão social, a "matéria-prima" do trabalho do assistente social, conforme defendido por Marilda Tannamoto. Questão social é a relação contraditória existente entre capital e trabalho. Fundamenta-se no capitalismo e se apresenta de maneira diversa, por meio de múltiplas expressões, tais como desemprego, desigualdade, fome, miséria, trabalho informal, ausência de moradia, entre outras. A discussão sobre a questão social perpassa a lei geral de acumula-

EM BRANCO

Código: 10

ção capitalista. Apesar do termo não ter sido cunhado por Marx e ter surgido em seus esboços, o entendimento do serviço social sobre a questão social remete ao capitalismo. Enquanto em modos de produção anteriores não havia capacidade material de supressão de necessidades básicas, pois não havia o suficiente para todos, o capitalismo possui condições materiais para fundar a miséria, a fome e outras expressões da questão social mas não o faz porque ~~esta~~ a produção e reprodução de expressões da questão social são frutos do desenvolvimento capitalista, compõe o seu cerne e sua superação é possível somente com o fim do modo de produção cujo alicerce é a exploração, o capitalismo.

Os debates de classe, raça, etnia e gênero se imbricam às desigualdades e opressões produzidas pelo capitalismo. Considerando que conforme as diretrizes curriculares do Serviço Social (ABEPSS) importa o conhecimento acerca da formação sócio-histórica brasileira refletiremos sobre o assunto.

Lembramos que o período do escravismo no Brasil foi importante para o processo de acumulação primitiva e a abolição representou uma necessidade do capital, pois não há capitalismo sem a presença de trabalhadores livres (ao menos aparentemente). A libertação dos escravos ocorreu de maneira barbara, pois não ofereceu condições alguma de transição entre o trabalho escravo e livre. O racismo está na base de nossa formação social. Num contexto onde se defendia o branqueamento da nação, pois negros eram considerados inferiores, menos capazes e com capacidade mental reduzida, foram feitas políticas de incentivo à migração europeia. Negros eram preferidos às vagas de emprego em geral dos brancos e lhes restava somente os piores postos, que ninguém queria, nos trabalhos mais pesados.

Horácio Fernandes diferencia dois grupos, os negros do elite eram aqueles que não tinham contato com os brancos, não sabiam ler e escrever, cujas mulheres conseguiam trabalhar em suas próprias casas, como lavadeiras, passadeiras e costureiras. Os homens conseguiam trabalh

Código:

EM BRANCO

trabalhos esporádicos. O outro grupo, negros da casa-grande era formado por aqueles com contatos entre os brancos que podiam lhes ajudar a conseguir empregos, sabiam ler e escrever. Apesar de sua inserção ser em trabalhos que os brancos não queriam, eram trabalhos estáveis. Ces mulheres como domésticas e os homens como chofer.

Importa salientar que os ex-escravos negros passaram a formar o exército de reserva, ou superpopulação relativa, visto que eram preteridos do mercado de trabalho. Além disso, restava-lhes ocupar áreas mais distantes dos grandes centros, inclusive favelas.

Mesmo com todo esse histórico de discriminação e negação de direitos, há ainda os que defendem o mito da democracia racial que serve segundo Cláudio Moraes para esconder a barbárie que é o racismo, ~~seu~~ imbricado à formação brasileira.

Giustino Sabino de Souza em sua tese doutoral e Tales Moraes em sua dissertação destacam dados da PNAD contínua do IBGE de 2016 e 2017 que apontam maior índice de desemprego e de inserção no trabalho informal, ~~também~~ também é entre os negros maior o analfabetismo e o trabalho infantil. Por outro lado possuem um rendimento menor do que os brancos. São maioria também entre os que vivem na extrema pobreza. Representam mais de 70% dos beneficiários do Bolsa Família. São minoria nos espaços de "prestígio e poder" e maioria na classe trabalhadora. Entre os empregados domésticos, são 66% enquanto entre os empregadores somente 33%. Esses dados indicam que não há democracia racial e que a luta antirracista é urgente e necessária.

Co tratar da questão étnico-racial lembramos também dos povos indígenas, que vivenciam processos de apropriação e expropriação desde a colonização. Berger em seu livro, lembra que a luta dos povos indígenas é anticapitalista, contra expropriação da natureza e ~~o~~ exploração de pessoas, lutando-se contra multinacionais, mineradoras, agronegócio e hidrelétricas, em prol da defesa de seus territórios, pela demarcação e garantia.

Folha n.º 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

EM BRANCO

Código: 10

das áreas já demarcadas. Num pensamento mais profundo da relação da Terra, sendo Terra *para* e *para* eles sinônimo de sobrevivência, de vida.

Pensando a questão de gênero, o patriarcalismo, apesar de preceder o capitalismo, toma conformação própria e anda de mãos dadas com esse modo de produção na opressão às mulheres. O capitalismo promove uma divisão sócio-racial do trabalho cabendo às mulheres o que foi pensado pelo capitalismo, num contexto racista, que divide homens e mulheres com características supostamente inatas a cada grupo. Mulheres devem ser doces e apaziguadoras enquanto homens são rudes, violentos, agressivos, exploradores. As mulheres têm os trabalhos relativos ao cuidado e educação de crianças, como de enfermeiras e professoras e aos homens carreiras militares, trabalhos em oficinas artesanais.

Nos lares também há diferenciação com uma carga de trabalho extra às mulheres que atuam diretamente na reprodução da força de trabalho da classe trabalhadora, ao serem primordialmente responsabilizadas pelo trabalho reprodutivo, aquele que envolve o cuidado da casa, da alimentação, das roupas, das crianças e dos idosos fundamentais ao capitalismo. Temas de gênero e raça se cruzam. No contexto do trabalho reprodutivo, o peso é ainda maior sobre as mulheres negras, que trabalham em seus lares mais do que as mulheres brancas.

O capitalismo tenta pensar as pessoas de maneira a diversidade que lhes é inerente. A estereotipicidade aprisiona o normal e natural ao cis e ao hetero enquanto tudo o que for diferente disso é tido como anormal, antinatural, algo desprezível e que é combatido. Até a década de 1980 a visão da diversidade era patologizada. Nessa década houve um avanço, uma orientação do CRM para não patologizar. Nos anos 2000 tivemos outros avanços, como a possibilidade de cirurgias para pessoas trans no SUS, utilização de nome social e reconhecimento do casamento homoafetivo.

EM BRANCO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

10

O Serviço Social comprometido com o projeto ético-político possui como horizonte uma nova ordem societária, sem discriminação de nenhum tipo, onde não exista exploração tampouco opressão, cuja liberdade é valor ético central; luta-se contra a misoginia, o racismo, o sexismo, a heteronormatividade e todas as demais formas de desigualdade. A luta dos negros, das mulheres, das povos indígenas e dos LGBTQIAPN+ são lutas anticapitalistas pois não é possível superar essas questões que se apresentam enquanto particularidade da questão social nos marcos do capitalismo.

A liberdade é valor ético central do Código de Ética do assistente social e os indivíduos só serão de fato livres em uma nova ordem societária, cuja defesa está no código de ética e nas diretrizes curriculares da ABEFSS.

O Serviço Social passou por muitas mudanças ao longo da sua história. Hoje possui compromisso firmado com a classe trabalhadora composta por uma diversidade de pessoas, abrangendo todos os grupos sobre os quais destacamos.

Segundo Tamando, no livro Serviço Social em tempo de capital fético, o assistente social é requisitado a tomar uma postura crítica, criativa e propositiva, estando bem alicerçados no referencial nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. É fundamental conhecer a estrutura da sociedade capitalista com sua constante produção de desigualdades para reconhecermos os determinantes das expressões da questão social. A ausência disso acarretaria a culpabilização das vítimas por sua condição de vida. É imprescindível compreendermos as dimensões de totalidade, particula-



EM BRANCO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: 10

vidade e sua singularidade para nos aproximarmos da essência dos fenômenos estudados.

O desafio para o Serviço Social, além da constante atualização, da necessidade da pesquisa promovendo a dimensão investigativa, de ter um olhar atento à realidade, percebendo a dimensão intertextual interligada às demais dimensões do exercício profissional em meio à tensão entre o estatuto qualificado e o projeto ético-político (sobre o qual fala Tomazetti) e dos desafios ditados nos diferentes espaços socio-ocupacionais, onde diante de recursos limitados nos cotidianos enquanto agentes viabilizadores do acesso aos direitos sociais e a busca pela concretização daquilo que almejamos enquanto categoria, a busca de uma nova sociedade, a pesquisa crítica mesmo diante o conservadorismo e retrocessos de direitos.

Sabemos que os direitos sociais conquistados pela classe trabalhadora são defendidos por nós assistentes sociais, nessa luta pelos direitos humanos e intransigente. Todavia, almejamos a superação da discriminação e da desigualdade. Lutamos também pela emancipação política, visto que os direitos são fundamentais para a sobrevivência das classes trabalhadoras. Porém temos como horizonte a emancipação humana, num contexto onde seja de fato possível alcançarmos a liberdade e a democracia.

Por fim destacamos enquanto requisito e desafio ao Serviço Social o aprofundamento do debate sobre classe, raça, etnia e gênero, tanto no âmbito da pós-graduação como também em meio às disciplinas básicas da graduação pois possuem ampla relevância conforme apontado ao longo do ~~nosso~~ presente texto. Cifinal, a luta do Serviço Social é antiracista, antiescavista e antilgbtfóbica. Todas elas apontam para a nossa luta anticapitalista.



EM BRANCO